

O ENSAÍSMO E A CONTEMPORANEIDADE NA OBRA “ENSAIO DE VOO” DE PALOMA VIDAL

Bárbara Carolina Dias Gomes Teodoro¹

Resumo: A presente pesquisa tem como objetivo analisar a natureza híbrida de *Ensaio de Voo* (2017), livro escrito pela escritora argentina radicada no Brasil Paloma Vidal, observando seu caráter formal, assim como a formação identitária apresentada pela narrativa autoficcional. A obra se desenvolve durante uma viagem de avião entre dois países, Argentina e Brasil, e traz reflexões acerca de temas recorrentes no contexto social de sua autora, como o afeto, o desamparo e o exílio. A partir do viés metodológico que considera uma crescente dentre gêneros híbridos no século XXI, em especial ligados ao contexto latino-americano, como apresentado por Gutiérrez (2017), a inespecificidade da arte e estética contemporânea, como exposto por Guarramuño (2014), e o entendimento de uma “intimidade inofensiva” da prosa desenvolvida a partir de contexto pós-eu, como argumentado por Kamenzain (2017), observamos a maneira como o exílio, o deslocamento -geográfico e social-, a identificação e o desamparo, assim como outras questões íntimas da própria bi(bli)ografia de Vidal se manifestam de forma recorrente no conto estudado. Portanto, identificamos como a utilização de um meio incomum e informal de publicação, o “bloco de notas” como característica crucial da trama, do mesmo modo que o recurso da autoficção contribuíram para a hibridização das personagens, identidades, assim como da narrativa e o ensaio, processo significativo para a escrita de *Ensaio de Voo*. Desse processo, percebemos a forma com que a relação com o amparo afetivo, o elo histórico, literárias e pessoais, se mostra como um elemento expressivo para uma composição e transformação identitária, como entendido pelas dinâmicas pós-modernas contemporâneas. Assim, este estudo considera novas pesquisas que se aprofundem na obra de Vidal e suas ligações com a literatura latino-americana atual a fim de compreender este local híbrido entre a narrativa, a ensaísta e a autobiografia.

Palavras-chave: Hibridismo; Autoficção; Ensaio; Desamparo.

ESSAYISM AND CONTEMPORANEITY IN "ENSAIO DE VOO" BY PALOMA VIDAL

Abstract: This research aims to analyze the hybrid nature of *Ensaio de Voo* (2017), a book written by the Argentine author raised in Brazil, Paloma Vidal. The book examines both formal characteristics and the identity formation presented through the autofictional narrative. The work unfolds during a plane trip between two countries, Argentina and Brazil and reflects on recurring themes in the author's social context, such as affection, helplessness and exile. Through a methodological lens that considers the rise of hybrid genres in the 21st century, particularly those related to the Latin American context, as discussed by Gutiérrez (2017), and the indeterminacy of contemporary art and aesthetics, as outlined by Guarramuño (2014), as well as the understanding of an “intimidade inofensiva” in prose developed from a post-self context, as argued by Kamenzain (2017), we observe how exile, displacement both geographic and social - identification, and helplessness, as well as other intimate aspects of Vidal's own biography recur throughout the studied text. Therefore, we identify how the use of an unconventional and informal publication medium, the “notebook” as a crucial plot device, along with the resource of autofiction, contribute to the hybridization of characters, identities, as well as narrative and essay. This process is significant for the writing of *Ensaio de Voo*. From this process, we understand how the relationship with emotional support, historical, literary, and personal connections serves as an expressive element for composition and identity transformation, as understood by contemporary post-modern dynamics. In this way, this study calls for further research to delve into Vidal's work and the connections with current Latin American literature in order to understand this hybrid space between narrative, essay, and autobiography.

KEYWORDS: Hybridity; Autofiction; Essay; Helplessness.

¹ Discente do curso de Letras Portugues/Inglês do IFMG Campus Congonhas. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6421161618187208> Orcid: <https://orcid.org/0009-0003-6484-1714>. E-mail: barbaradgteodoro@gmail.com.

INTRODUÇÃO

Curta narrativa², *Ensaio de voo* (2017), sétimo livro da escritora, pesquisadora, poeta e ensaísta Paloma Vidal, narra a viagem de uma “moça” de meia idade de São Paulo até Buenos Aires. Apesar de aparentar uma trama simples, a obra, segundo a própria editora que publicou, é “[...] uma ficção que flerta com o ensaio e a memória familiar” (Quelonio, 2017). E, por certo, a narrativa de *Ensaio de voo* está repleta de reflexões sobre o desamparo, o deslocamento e a escrita.

O deslocamento da viagem da protagonista é acompanhado pelo leitor de forma incomum pois este cede lugar aos seus pensamentos, que vão desde a mudança da irmã, o exílio que vive desde nova e os livros que a levaram a lembrar desses acontecimentos. A narradora analisa sua trajetória, fazendo questionamentos a fim de encontrar algumas respostas para sua inquietação momentânea.

O livro se torna uma espécie de diário, repleto de lembranças que podem, ou não, serem reais dentro da própria narrativa, mas que trazem à tona uma das questões mais significativas para a personagem: o exílio que passou e as marcas que a acompanham por isso.

Alguns dos temas trabalhados por Vidal em *Ensaio de Voo* estão presentes também em seus outros trabalhos. O exílio, o deslocamento e as viagens parecem ter se tornado parte do estilo da autora. Temáticas estas que foram e são vivenciadas por Paloma em sua própria vida factual, o que torna a sua presença mais forte em suas obras.

É por esses encontros da vida da personagem com a vida da autora que o livro parece tomar um tom autobiográfico dentro de um estilo narrativo, como é descrito. Além disso, é nomeado como “ensaio”, um gênero que não está categorizado dentro da ficção.

Este trabalho tem como objetivo compreender, assim, a relação entre autora e personagem e a utilização da autoficção para narrar os fatos no livro *Ensaio de Voo*, levando em consideração o caráter ensaístico dessa obra ficcional e seus vínculos com a literatura latino-americana contemporânea.

LEVANTAMENTO TEÓRICO

² A obra tem apenas 55 páginas.

Paloma Vidal é uma escritora e pesquisadora nascida em Buenos Aires. Aos dois anos de idade, veio para o Brasil com seus pais, que saíram exilados da Argentina durante a ditadura militar que ali ocorreu.

A autora, em grande medida, tem seu trabalho voltado ao deslocamento, mudanças, pertencimento e, principalmente como pesquisadora, à literatura latino-americana contemporânea. Vidal explica um pouco sobre como foi crescer enquanto exilada em entrevista para Samanta Rodríguez, publicada em *Escrituras en voz - Conversaciones sobre literatura argentina* (2021)³:

Nací en Buenos Aires y, como dice la minibió, viví desde los dos años en Brasil. Más precisamente, en Río de Janeiro, y más precisamente aún en Copacabana, primero, y después en Ipanema, siempre muy cerca de la playa. Mi geografía era esa. Pero el país que habíamos dejado se hacía presente en la lengua, que nos hacía vivir en un país dentro del país. Nuestros amigos eran argentinos, mis padres hablaban conmigo en español y yo formé parte, durante los primeros años en Brasil, de un grupo pequeño de chicos argentinos, hijos de exiliados, que nos reuníamos en las casas unos de los otros, bajo la orientación de una profesora, también argentina. Era una especie de jardín de infantes rodante, en que jugábamos, cantábamos, pintábamos. Era una forma de estar con otros chicos y a la vez de mantener el vínculo con Argentina, para los chicos, pero también para los padres, que formaban de ese modo una pequeña comunidad, que se ayudaba y se apoyaba de varias maneras (Rodríguez, 2021, p. 280).

Essa condição do “estar entre” as duas nacionalidades se mostra recorrente no trabalho de Paloma, que lida não só com a temática em seus livros⁴, mas principalmente com a vivência⁵. Desde seus primeiros trabalhos como escritora, Vidal demonstra revisitar na literatura parte da sua realidade.

Trabalhos anteriores da autora tratam destes assuntos de forma recorrente, como: *Algum lugar* (2009), romance em que conta a história de uma doutoranda da Literatura que se muda com o namorado para Los Angeles pelos estudos, o que acaba acarretando o fim de seu relacionamento; *Mais ao Sul* (2008), livro de contos que trabalha o deslocamento de seus personagens e as suas noções de pertencimento; e *Mar Azul* (2012), segundo romance da autora, que conta a história e o dia a dia de uma senhora de setenta anos e suas lembranças repletas de

³ O livro, compilado de entrevistas com autores contemporâneos argentinos organizado por Miriam Chiani, propõe “[...] descubrir nuevos ángulos o revisiones de poéticas particulares, [que] se abren a la reflexión sobre temas, procesos, problemas y debates que atravesaron el panorama literario de las últimas décadas y aparecieron de forma recurrente tanto en las intervenciones públicas de los escritorxs y en sus textos, como en las agendas y discusiones de la crítica” (Chiani, 2021).

⁴ *Estar entre* (2019) seria literalmente o título de uma de suas obras ensaísticas na qual admira a capacidade de “críticos-escritores” como Roland Barthes, Silviano Santiago, Sylvia Molloy e a capacidade destes de “Haber permanecido en ese casi, en tránsito entre la crítica y la ficción” (Vidal, 2019, p. 16).

⁵ Vidal se refere às personagens principais de *Buena Alumna* (2016) e *La habitación alemana* (2017) como “moças”.

fatos históricos e encontros com a realidade. Assim é também *Ensaio de voo*, que escreve um retrato contemporâneo ao descolamento. Vidal está sempre neste lugar “entre”, entre países, cidades, lugares, culturas e descreve esta incerteza da identificação com o espaço geográfico.

Apesar de se apresentar como uma espécie de relato de viagem, gênero este tradicionalmente associado a não-ficção e sua inerente pressuposição de verdade, o livro de Vidal não tem a obrigação de corresponder ao ocorrido real que narra. Essa é uma característica presente em alguns ensaios atuais, nos quais não é possível identificar com exatidão o teor autobiográfico presente na obra.

Essa parece ser uma tendência comum no gênero do ensaio contemporâneo, que pega o leitor desavisado de surpresa, rompendo com a ideia de uma literatura inteiramente ficcional ou não-ficcional como expõe Rafael Gutiérrez em seu livro *Formas Híbridas* (2017). Segundo o autor colombiano, a “Incerteza, ambiguidade, contaminação, são ideias que se destacam quando nos aproximamos dessas formas híbridas contemporâneas” (Gutiérrez, 2017, p. 39).

Além da dificuldade de nomear o real e o ficcional, *Ensaio de voo* parece compartilhar com a produção literária latino-americana contemporânea a característica de não se ater a gêneros antes consolidados. Segundo Gutiérrez:

A dificuldade em classificar estes livros na categoria tradicional de ficção nos leva a considerar um ponto central. Se há alguns anos se destacavam as estratégias narrativas que procuravam deixar em evidência o caráter ficcional das obras (autoconsciência narrativa, apelos eróticos ao leitor, ruptura anti-ilusionista do pacto ficcional, etc.) estas formas híbridas buscam evidenciar marcas do real para desestabilizar o estatuto ficcional da narrativa. A incorporação do registro ensaístico e de pesquisas históricas e/ou literárias, fotografias, cópias de documentos reais, a presença do discurso autobiográfico e de partes de diário, fazem parte das estratégias usadas nestas propostas recentes para desestabilizar o estatuto ficcional (Gutiérrez, 2017, p. 26-27).

Esse processo, que por certo está intimamente ligado a forma da escrita, ganha, na obra de Vidal, o recurso do “bloco de notas”, gênero que geralmente dispensa o uso de letras maiúsculas, parágrafos ou linearidade narrativa-dissertativa, que parece se incorporar ao já disforme discurso ensaístico, proporcionando ao texto uma imersividade ao conteúdo ensaiado sentimentalmente por Vidal ao mesmo tempo nova e instável.

De fato, a característica sentimental, metafórica, está presente no texto de Vidal por completo. Dessa forma, ao mostrar uma busca de entendimento de si mesma, no curto espaço de tempo em que tem para escrever, a autora escolhe romper com a necessidade de transmitir os acontecimentos por diversos momentos, embaralha suas memórias e pensamentos entre o que deixa subentendido e o que dá riqueza de detalhes.

Por certo, esse estilo de escrita não é totalmente novo na literatura. “Así es como, a través de una serie de prosas fechadas que toman el formato del diario íntimo.” (Kamenzain, 2016, p. 06), anotou a poeta e ensaísta argentina Tamara Kamenzain sobre o livro *Sobre cosas que me han pasado*, de Marcelo Matthey, em seu *Una intimidad inofensiva: los que escriben con lo que hay* (2016).

No livro de Kamenzain, a autora constrói um estudo sobre as novas formas de narrativa ao analisar obras de poesia e narrativa atuais sob o conceito da *intimidade*, demonstrando casos onde os dois gêneros se encontram. Algo bastante semelhante ao que faz Vidal em *Ensaio de voo*.

Em diálogo com o trabalho de Kamenzain, Rafael Gutiérrez destaca em seu *Formas Híbridas* (2017), após elencar uma série de exemplos de seu tema-título, que:

[...] embora não se trate de um recurso totalmente inovador, a mistura de gêneros nas obras atuais parece desestabilizar o pacto de leitura institucionalizado entre leitores e obras literárias. Pelo menos essa ideia se desprende quando se analisam as resenhas e comentários realizados por leitores, críticos e outros escritores evidenciando o modo como a questão da indeterminação genética cobra uma importância central na recepção das obras (Gutiérrez, 2017, p. 49).

É possível observar como a hibridização de gêneros é uma tendência dentre textos contemporâneos. Apesar disso, esse encontro da intimidade com os textos ficcionais já era trabalhado pela poesia desde seu início. Assim, como novamente nos lembra Kamenzain:

Intimidad, experiencia, escrituras del yo, subjetivación, de-subjetivación son todos conceptos con los que hoy se piensa y desde los que hoy se escribe narrativa. Mientras tanto, la poesía viene enfrentándose, desde sus orígenes, con la implicancia que estos conceptos tienen en su práctica (Kamenzain, 2016, p. 1).

Essa mistura também contribui na aproximação entre escritor e leitor de forma que a hierarquia entre os dois pareça menor. Nesse sentido, o leitor que, no caso do livro de Vidal e *Ensaio de voo*, lê as experiências, reflexões e desamparo da autora-personagem pode se colocar nesse lugar com maior facilidade.

Sobre essa relação ficcional-biográfica estabelecida por esses recursos, podemos considerar um pensamento importante exposto pela própria autora em uma entrevista dada para o livro *Escrituras en voz - Conversaciones sobre literatura argentina* (2021). Nele, Paloma Vidal discorre sobre sua experiência literária entre os dois países que marcam sua história, Argentina e Brasil, além de fatos que marcaram sua vida como escritora. Assim, Vidal fala um pouco sobre as diferenças entre as literaturas presentes nos dois países, mas reforça a ideia de que a escrita do eu é um fator em comum entre alguns escritores latino-americanos:

Creo que seguramente sí. Las escrituras del yo y las escrituras documentales están muy presentes aquí y allá. Pienso que ante una realidad tan compleja, que nos parece tan a menudo impensable, ante la cual tenemos la sensación de incompreensión e incluso de incredulidad, por lo aterrador que parece todo, la literatura parece acoger la necesidad de trabajar con fragmentos de lo real, haciendo pequeños recortes, ofreciendo algunas hipótesis o, por lo menos, algunas provocaciones. Claro que esto tiene que ver con lo que me interesa a mí, de acá y de allá. Del lado de acá, es muy interesante ver cómo la literatura volvió a ser el lugar del compromiso, de la discusión política, sobre todo centrada en cuestiones de género y de marginalidad, desde lugares muy distintos a los que antes eran los espacios literarios legitimados (Rodríguez, 2021, p. 284).

Vidal também trabalha em *Ensaio de Voo*, com muito destaque às questões de viagens, mudanças e lugares em sua vida. Aqui ela fala sobre o “estar entre”, temática recorrente em suas obras que se refere a estar constantemente nesta condição entre suas duas nacionalidades. Trata do seu próprio exílio, dos exílios das moças⁶ e de sua irmã, enquanto está em uma viagem entre Buenos Aires e São Paulo. Ela cria um movimento, não só por utilizar a figura do avião, mas estando dentro dele, ficcionalmente ou não, descreve a vida das personagens em outros países, imaginando a relação que estas têm com a personagem de seu livro. O livro se movimenta pelas cidades descritas, enquanto anda pelas lembranças da narradora e o que imagina de sua irmã.

Esse movimento se entrelaça com a história sul-americana, as violentas ditaduras e os exílios que deixaram marcas e são lembradas por autores contemporâneos. Em *Ensaio de voo*, como em um dos livros citados por Vidal, este é um tema recorrente: a viagem, o deslocamento e a insegurança.

O leitor aqui tem contato com os pensamentos que a autora permite ter, o levando por sua narrativa, os caminhos que fez e os que sua irmã faz agora. A escrita leva a entender um pouco do desamparo que a autora descreve sobre viagens, principalmente levando em consideração as marcas que esse deslocamento deixou e que são, até hoje, temas recorrentes em seu trabalho.

Essa característica autoficcional está presente na obra da autora como um todo, vejamos adiante como ela se desenvolve em *Ensaio de Voo*.

ANÁLISE

⁶ Segundo Afrânio Coutinho em seu livro *Notas de Teoria Literária* (2008) o ensaio se caracteriza por “É uma composição em prosa (tem havido em verso), breve, que tenta (ensaia), ou experimenta, interpretar a realidade à custa de uma exposição das reações pessoais do artista em face de um ou vários assuntos de sua experiência” (Coutinho, 2008, p. 100).

Em *Ensaio de voo*, encontramos características interessantes do gênero ensaístico⁷, como o fato da autora deixar clara a sua presença na história. Dessa forma, o livro parece se tratar da sua experiência como leitora ao se deparar com pontos parecidos a sua história em narrativas ficcionais.

A narradora lê dois livros que tratam de um assunto em comum: a mudança. Os livros citados são *La Habitación Alemana* (2017) de Carla Maliandi e *Buena alumna* (2016) de Paula Porroni. O primeiro livro conta a história de uma mulher que se muda para Heidelberg na Alemanha, cidade em que já havia morado anteriormente com sua família por causa do exílio. O segundo fala sobre uma mulher que se muda para a Inglaterra para estudar. Ambas as histórias falam sobre a iniciativa de largar tudo para trás e se mudar para outro país na Europa.

Os livros citados pela narradora rodeiam temas que parecem circundar experiências de sua própria vida desde jovem, como o desamparo, o exílio, a solidão e, de certa forma, escolhas pessoais.

O livro tem uma clara quebra com a formalidade editorial, pois foi escrito e publicado emulando notas feitas em um aplicativo de celular. Essa escolha estética se justifica ao longo do livro, visto que esta seria descrita como a única forma de sanar a necessidade de se expressar no tempo e espaço disponível - uma viagem de poucas horas entre São Paulo e Buenos Aires -, usado para evidenciar o desamparo descrito pela narradora.

Vidal reafirma a forma em que se deu a escrita no próprio texto, “[...] tenho pressa e escrevo no bloco de notas do celular” (Vidal, 2017, p. 5), assim como em sua entrevista para o livro *Escrituras en voz* onde conta:

Y es así como se escribió el “ensayo de vuelo”, que fue un texto escrito en el cuaderno de notas del celular, en un vuelo de avión, a partir del encuentro con esos dos libros maravillosos de Paula Porroni y Carla Maliandi, que me traje de un viaje a la Argentina (Rodríguez, 2021, p. 284).

Também é possível observar que a escolha de publicar o livro em sua possível formatação original, sem edições muito aparentes, ajuda a aproximar o leitor dos pensamentos da narradora, que faz algumas interferências em seus próprios devaneios, questiona se deveria apagar alguma informação que talvez não coubesse dizer ali, assim como pontua que o fez em outros momentos.

⁷ No podcast “Escritores-Leitores” do Itaú Cultural, Vidal conta como os acontecimentos do dia a dia a levaram, desde jovem, para um espaço dentro da autoficção.

Outro recurso estético importante em *Ensaio de voo* é a presença da contagem de palavras pela ensaísta-narradora, que parece ser uma forma de controlar o conteúdo do ensaio, já que, pela vontade repentina de escrever, Paloma não planejou a escrita.

Além de palavras, a narradora conta o tempo disponível para fazê-lo, pois seu desejo é descrever seus sentimentos enquanto passa pela viagem, reflete sobre a mudança e presença duas histórias ficcionais. A decisão de manter o formato da escrita como um “bloco de notas” na versão publicada evidencia essas interferências, como visto em: “[...] apago algumas frases que acabei de escrever. quero ler um pouco mais dos dois livros. de repente me sinto desamparada. duvido de por que escrever este texto. duvido de como fazer. a leitura vai me atrasar” (Vidal, 2017, p. 9). A ideia de que o texto surge na urgência da escrita fica mais clara quando a narradora se coloca neste local de desamparo, no qual se questiona para onde seguir com o texto.

Essa construção “desarrumada” do texto leva o leitor a caminhar junto das reflexões de Vidal, que se intercalam com as histórias das “moças” (forma como a autora chama as personagens dos livros que a leva a escrever), suas lembranças e o que imagina da partida de sua irmã.

Vidal faz uma espécie de resenha até o momento em que parou nos livros, já que menciona, em *Ensaio de Voo*, não tê-los terminado. Dessa forma, Paloma demonstra a identificação de sua personagem narradora com as autoras, Carla Maliandi e Paula Porroni. O que diz levar ao desabafo de sua narradora personagem é a relação entre as personagens que lê e sua irmã, que a faz questionar a própria relação com a liberdade e o desapego, assim como questiona essa relação entre as três personagens que se mudam para outro país sem estimativa de volta.

A escolha de deixar a leitura desses livros inacabados e pontuar o fato de ter adentrado os “dois começos” parece ser proposital no sentido que essa interferência tira a necessidade de comentar os livros por inteiro e dá o benefício da incerteza sobre os motivos das três personagens - as respectivas personagens principais dos dois livros citados pela autora e a irmã da narradora - terem se mudado para outro país. Assim, o texto de Vidal reforça a ideia de que a vontade avassaladora de escrever após a leitura foi tamanha que ela não conseguiu terminá-los.

A leitura inacabada das obras também pode ser uma escolha metafórica da autora já que os “dois começos” falam tanto fisicamente dos livros, o número de páginas e parte da história em que parou, como das personagens que enfrentam esse novo ponto de partida de suas vidas,

o que é apresentado pela narradora como o gatilho que a motiva a escrever. Pois assim como só sabe o início das histórias das moças essa também é a parte que sabe de sua irmã.

Essa intenção de demonstrar sua situação com a história fica claro em “[...] esse detalhe eu conheço, porque ela me contou algumas coisas sobre a organização prévia à viagem” (Vidal, 2017, p. 07), que evidencia a ideia que a narradora conhece os detalhes da viagem da irmã na mesma quantidade que a leitura a apresentou sobre a partida das personagens dos outros livros, são esses começos de vida em uma nova cidade que a lembram do motivo que a irmã pode ter feito mudança, como pontuado em:

[...] preciso, depois de ler esses dois começos. falar de uma viagem, uma viagem de ida sem volta no horizonte. uma viagem que decidiram por mim, há quarenta anos; que eu refiz na ficção e que minha irmã, cinco anos mais nova do que eu, fez na realidade. como essas moças dos livros que leio, em suas realidades ficcionais (Vidal, 2017, p. 5).

O tema destes livros, viagens, recomeços e, especificamente em *La habitación alemana*, de 2017, o exílio, parecem trazer resquícios da sua própria história de Vidal.

Enquanto *Ensaio de voo* retrata os pensamentos da autora sobre viagens só de ida, usando a irmã e o sentimento que tem por sua partida, sabemos que em *La habitación alemana* a protagonista volta a cidade de Heidelberg em que passou seu exílio quando criança com seus pais. Desse contraste de experiências com o exílio, Vidal se questiona sobre sua própria infância ao afirmar que “[...] um exílio feliz, um exílio do qual não se quer voltar não é um exílio” (Vidal, 2017, p. 41).

A narradora explicita que o fato de ter sua família exilada e ter feito essa viagem sem volta tão jovem, parece influenciar sua forma de encarar o deslocamento e também a forma com a qual escreve o ensaio, que gira em torno de viagens e mudanças. Até o próprio pensamento que imagina que sua irmã teria ao ler o texto, “[...] penso no que minha irmã vai pensar ao ler este texto, ao ler esta pergunta. ela provavelmente vai me dizer que eu estou ‘viajando’. é algo que me dizem com frequência e que, com frequência, eu digo de mim mesma literal e metaforicamente” (Vidal, 2017, p. 21), gira em torno deste mesmo assunto.

É nesses momentos que os encontros entre a vida da autora e a narradora ficam mais claros, como quando explicita que essa temática está presente em outros livros de sua autoria. Vidal, como já dito anteriormente, tem em seus trabalhos as viagens e mudanças como tema recorrente, principalmente em *Algum Lugar*, romance que aborda a temática das viagens e do pertencimento, mas também é tratado em *Mais ao Sul*, seu livro de contos centralizado em histórias latino-americanas, com foco no deslocamento, por ser um tema que permeia a sua vida

desde muito jovem, assim como suas escritas, seu trabalho como pesquisadora e, como em *Ensaio de voo*, também leitora. No caso do objeto estudado, deixa claro a influência prévia do assunto:

[...] já que em algum nível da sua decisão talvez ela soubesse que isso podia me dizer respeito, mas no sentido do que eu poderia perceber, naquele momento, através da viagem dela, das minhas próprias, relações com os deslocamentos tão frequentes na minha vida, que começaram muito cedo, desde que aos dois anos nos mudamos de país. já escrevi sobre a diferença entre a “viagem” e a “mudança”, e é isso que retomo aqui. já escrevi quer dizer que já simulei uma coisa quando se tratava de outra, quer dizer que já escrevi que me mudava quando, na realidade, tinha sido uma viagem temporária, quando escrevi isso eu sabia que a diferença existia e de que lado das experiências eu estava (Vidal, 2017, p. 15).

Em alguns momentos do ensaio, percebe-se a interferência do mundo externo que torna alguns momentos mais abstratos, isto é, momentos em que a narradora parece divagar mais sobre si do que relatar o real. Isso fica evidente, por exemplo, na passagem “[...] ouço a voz dela. ouço-a rindo. sua voz se parece muito com a minha, mas seu riso é rouco, só dela. ela solta uma gargalhada, que espanta minha aeromoça, parada agora do meu lado, segurando um saco plástico” (Vidal, 2017, p. 45). Aqui, a autora fica presa na própria imaginação de como sua irmã se comportou no seu último voo de ida e começa a imaginar e procurar quais seriam as conversas que teve durante a viagem, sem ter a certeza se de fato as conversas existiram ou se a irmã conheceu alguém durante o voo, mas afirma que sim, por ser uma pessoa comunicativa. Se perde de tal forma na imaginação do voo de sua irmã que diz escutar a sua risada, que assusta a aeromoça que passa para recolher o lixo.

Fica a parte da subjetividade que está presente por todo o livro a intenção de confundir a realidade com a ficção, como citado anteriormente, a presença do real, o voo, o tempo e a aeromoça, se misturam com seus pensamentos e geram cenas que se mostram mais ficcionais e quebram, de certa forma, com a espera do autobiográfico.

O que também colabora com o andamento do texto, o leitor entende o espaço em que a narradora está presente, enquanto acompanha a sua viagem entre dois países ao mesmo tempo que volta ao passado para acompanhar a sua irmã e assiste as histórias de outras personagens. Esses momentos em que o espaço inicial do livro é citado puxam o leitor de volta para o local principal da trama, o avião, o bloco de notas e a necessidade de escrever.

Mas, ainda que se pareça apenas com um relato de sua viagem entre os dois países, a falta de comprometimento com a realidade e a subjetividade que carrega, trazem à tona um diálogo com contemporaneidade na literatura em seu híbrido e que pode se assumir mais ficcional dentro das “coincidências” da narradora-personagem e a vida da autora neste ensaio.

O livro de Paloma não tem, mesmo que pareça se tratar de uma obra autobiográfica, a obrigatoriedade com a verdade e nem diz se a personagem Paloma é a mesma que a autora. Ainda que suas memórias e angústias pareçam reais, Vidal constrói uma narrativa que leva o leitor ao seu desamparo diante da solidão, mas sem necessariamente se comprometer completamente com a sua realidade. Sua personagem tem angústias, experiências e espaços que podem ter sido vividos pela autora, mas não se coloca como uma autobiografia de fato.

A narradora não só afirma apagar e mudar algumas partes ao longo da história, como também chega a afirmar que inventou uma parte da história: “[...] fez uma faxina no seu quarto na casa dos nossos pais, onde estavam acumulados anos de papéis, livros cadernos. começo a inventar. o que conto sobre as malas é verdade” (Vidal, 2017, p. 7). Essa passagem coloca o leitor em dúvida sobre a veracidade de outras passagens do livro, ou, por outra ótica, se estas são *ficcionais*.

E essa mistura entre o real e fictício presente no trabalho autoficcional quebra o pacto ficcional com o leitor, que espera, de certa forma, se deparar com obras mais claras sobre suas intenções. Mas neste movimento de escritas mais livres dos gêneros formais, a realidade e a ficção se aproximam, assim como trazem o leitor para perto da obra. Como propõe Guarramuño em *Frutos Estranhos*:

Nessa mistura ou não pertencimento residiria o potencial crítico da arte, já que na desconstrução das hierarquias entre autor e espectador, entre a ação e a contemplação, esse tipo de arte estaria propiciando um novo “cenário de igualdade” (Guarramuño, 2014, p. 26-27).

Se debruçando sobre a obra de Luiz Costa-Lima, Rafael Gutiérrez, analisando o discurso ficcional, diz que a principal premissa do pacto ficcional é a sua falta de obrigatoriedade com a realidade e a verdade, como exposto:

Para Luiz Costa-Lima (2005) o discurso ficcional teria como primeiro traço distintivo a sua posição peculiar quanto à questão da verdade. Todas as outras formas discursivas para ele trazem em comum a presunção de verdade, e o que varia seriam os aparatos da verdade. Assim, a ciência opera mediante validação de hipóteses; a religião mediante a crença e a convicção interna; e a filosofia mediante a eficácia da problematização oferecida. O discurso ficcional por sua parte seria *sui generis* porque suspende a questão da verdade (Gutiérrez, 2017, p. 46).

Dessa forma o leitor presume que os fatos narrados pela personagem Paloma sejam reais e vividos por ela, pois a ideia inicial de um ensaio seria esse acesso ao pensamento do autor, que tem esse lado autobiográfico. Mas, como citado anteriormente, esses textos híbridos são

capazes de confundir o leitor colocando o excesso do real para desestabilizar o pacto ficcional com o leitor. O que explica também Gutierrez:

Seguindo estes critérios as formas híbridas parecem se colocar intencionalmente em um lugar incômodo em relação a esse pacto social e as expectativas dos leitores de obras literárias. Tratar-se-ia, para usar os termos propostos por Bakhtin (2003), de uma possível interpenetração de diversas esferas associadas com determinados gêneros do discurso que, ao se imbricar, geram complicações para sua definição, assim como para o claro estabelecimento de categorias de leitura (Gutiérrez, 2017, p. 47).

Em *Ensaio de voo* essa preocupação de ocupar um lugar pré definido na literatura parece não existir. A autora escreve uma narradora-personagem que se assemelha a si mesma, dá a entender que fala dela mesma e descreve coisas que ela, por sua biografia, poderia ter passado, mas não precisam ser a mesma pessoa, a realidade descrita no livro existe como a de uma personagem da autora, mesmo que ela também exista, em partes, na realidade, pois é nesse local em que reside a hibridização da obra. Como pontuado por Florencia Garramuño em *Frutos Estranhos*:

É claro que a realidade e ficção não são indistintas; veja-se bem: são os textos que, ao se instalarem na tensão de uma indefinição entre a realidade e a ficção, perfazem uma sorte de intercâmbio entre as potências de uma e outra ordem, fazendo com que o texto apareça como a sombra de uma realidade que não consegue iluminar-se por si mesma (Garramuño, 2014, p. 21-22).

Desse modo, a intercorrência do real não necessariamente assina o pacto autobiográfico entre a autora e o leitor, mas demonstra relações entre Vidal e sua personagem que levam o leitor a confiar e acreditar na veracidade de sua história. Reafirmando diversas vezes partes de si mesma em sua personagem, com viagens e situações que podem ou não ter ocorrido na vida real da autora, a ideia é que mesmo que se coloque em partes na personagem, quem narra a história em *Ensaio de Voo* não é Vidal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O livro de Vidal trata de assuntos intrínsecos do ser humano, como a saudade, a partida, o desamparo, mas que também se coloca numa posição da atualidade dentro da literatura.

O hibridismo dentro de um gênero que se entende como autobiográfico, mas que ainda carrega a presença do ficcional, se traduzem dentro da contemporaneidade e colocam *Ensaio de Voo* neste espaço da literatura contemporânea latino-americana. Essas ideias, dentro da literatura contemporânea, se colocam como em um lugar à parte, que podem, ou não, carregar marcas de gêneros pré estabelecidos, mas que não se enquadram nos parâmetros formais.

Ensaio de Voo se encontra nesse local: a autora trabalha a autoficção em um espaço que teoricamente seria reservado para textos mais autobiográficos, constrói a história em cima de um “eu” e desenvolve a partir dele a personagem, este parece ser um lugar comum dentre as obras da autora. É visto que Paloma utiliza detalhes de sua biografia nas obras, mesmo que não seja ela a personagem, como é o caso de *Mar Azul*, a personagem com idade superior a da autora, vivendo a sua vida, mas que tem em comum a relação com o deslocamento e o exílio, nesse caso específico ainda mais ligado aos eventos históricos.

No texto de Vidal há outros pontos importantes a serem visitados, como as relações da autora com o exílio, que é citado em *Ensaio de voo*, mas que é mais trabalhado em outros livros de sua autoria. Em seu trabalho como pesquisadora publicou ensaios que abrangiam algumas destas temáticas relacionadas ao deslocamento, viagens e a dupla influência dos países, sendo estes *A história em seus restos: literatura e exílio no Cone Sul* (2004), *Escrever de fora: viagem e experiência na narrativa argentina contemporânea* (2011) e *Estar entre: ensaios de literaturas em trânsito* (2019).

Vidal deixa clara a sua presença em seus livros, demonstrando em alguns momentos ligações de sua vida com suas escritas, mas em *Ensaio de Voo* também se coloca nesse local híbrido de outra forma: é uma personagem que se assemelha a si mesma, escrevendo um ensaio sobre sua necessidade de escrever após ler livros que lembram da sua história. E é nestas ocorrências entre o real e ficcional que o ensaio acontece.

REFERÊNCIAS

COUTINHO, Afrânio. **Notas de Teoria Literária**. Petrópolis: Vozes, 2008.

ESCRITORES-LEITORES #17: Paloma Vidal. Entrevistada: Paloma Vidal. Entrevistador: Claudiney Ferreira. [S. l.]: Itáu Cultural, 21 fev. 2020. **Podcast**. Disponível em: <https://www.itaucultural.org.br/secoes/podcasts/escritores-leitores/paloma-vidal-escritores-leitores>. Acesso em: 10 ago. 2024.

GUARRAMUÑO, Florencia. **Frutos estranhos**: sobre a inespecificidade na estética contemporânea. Tradução de Carlos Nouguê. Rio de Janeiro: Rocco, 2014.

GUTIÉRREZ, Rafael. **Formas híbridas**. Rio de Janeiro: Editora Circuito, 2017.

QUELONIO. “Ensaio de voo / Paloma Vidal”. 2017, **Quelonio**. Disponível em: <https://www.quelonio.com.br/product-page/t%C3%ADtulo-ensaio-de-voo-autora-paloma-vidal>. Acesso em: 10 ago. 2024.

KAMENSZAIN, Tamara. **Una intimidad inofensiva**: Los que escriben con lo que hay. Buenos Aires: Eterna Cadencia, 2016.

RODRÍGUEZ, Samanta. Extraterritorial. *In*: CHIANI, Miriam (Org.). **Escrituras en voz**: Conversaciones sobre literatura argentina. La Plata: Universidad Nacional de La Plata, p. 279–286.

VIDAL, Paloma. **Ensaio de Voo**. São Paulo: Editora Quêlônio, 2017.

VIDAL, Paloma. **Estar entre**: ensayos de literaturas en tránsito. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Grumo, 2019.

Recebido em: 05 de setembro de 2024.

Aceito: 18 de setembro de 2024.